

Senhores académicos: Senhoras e senhores:

Tenho por-o mais grande honra da minha vida o que
hoje se me confiou. O de loubar ô novo académico que ven
ser um mais cabo de nós para darlle a douta corporação
concebida por elle no destino e presidida no seu abrente
e no intre de muitos annos por-o patriarca Murguía, um
celme de galeguidade immortal.

Porque deis Castelas é deis Galicia, ou viceversa
de tal maneira que, xustificando a hipérbole no que ten
de xusta, penso que si a nosa terra se afundise n'um abis
tamento sísmico e se perdesse non só o chão c'os seus riu
tes, seus vales, suas ribeiras, seus peirais e as suas costas
senon tamén todos os monumentos que posee e todas as suas
bibliotecas e todos os seus habitantes, congre unicamente
se salvaron ~~un~~ ^{un} libro, ^{un} folheto e ^{unha} colección de debuxos de
cunha especie ~~que~~ do que agora ides adorar cabaleiros
d'Academos despois que velou as armas tendo o
fornoso discurso que aplaudídes, haberia d'abondo, mais
que d'abondo para os eruditos ^{futuros} — arqueólogos da litteratura
poderen reconstituí-la fidelmente a si-alma orixinal
da asolagada Galicia. D'aquella a una atención de trinta
re, millor que a outra xa evocada por Platon, inda afun
dida modestamente convergicamente segundo vivida na
geografía da cultura universal ^{de xesto medio}, ^{com} ^{un} continente do
espírito exterior d'outra raza. ^{Xuradio}

Ora, esto pódese deis d'algun galego mais? De
modo tan categorico, non. Pois vel-o, no sinxelo sintetico.

mo. d'uma imagem, a mais cingida valoração do mais
expressivo entre os os nossos peisanos.

Não momentos, senhores e senhoras, não que um pensa
em Carlyle si o povo não tem outro objecto que produ-
ciren a excepção dos grandes nomes representativos, os
qu'el chama heróis. O certo é que Galicia é um dos
a Castela encarnou n'uma pessoa, n'um ser de carne
eosso, todas as suas características mesológicas e todas as
qualidades raciaes (prato do ambiente e da tradição que
constitue o fundo de permanencia do "ethos", o longo
das gerações. Castela é o celmo ^{interne} da terra, uma terra
humanizada, pessoalizada, com aas d'universalidade; todas as
essências do nosso "ego ipsissimum", que decora o etéreo,
ecoando desde os orixes o longo dos séculos até hoje, conver-
xentes n'um coração, n'um cerebro e n'uma i-alma. Humorismo
e lirismo; socarroneria campestre e ^{utilizada} utilizada. Filosofia
de verdades em primeira mão; ^{velando, sempre sandão d'usul,} (pleto) de poesia ~~para~~ exultar;
brilhos d'entusiasmo teidos em bágoas da parte da dor
universal que lhe corresponde a Galicia, avencellada como
doas d'un rosário místico por-o fio d'uma sorriso comprensiva,
suprema flor da cultura ^{repetitiva} intuitiva, que mantém san-
pre viza as augeas nutrias ^{(mas que tiro} espello da primeira estrada que
brou a frente do criador da nova porção cósmica.

Quando se excita uma belis cántiga das que um galego
do novo romancero cancinheiro e cuio autor se desmeca, disse
que a fixo o povo; disse que é uma cántiga popular. Povo
isto não acredita certezas; porque iras cántigas que se uni-
versalizam, que se trocam em pedras preciosas para engravar
nos nas antologias ~~portas~~ ^{que} ~~temem~~ ^{temem} todo o recendo racial

encasuarum providencial, e só dependendo d'él e subsumindo os
seus sentimentos, sonhos dos seus pensamentos, poder-se-ia fazer a
consciência patriótica xusdirá fennish. Tenta por imperativo cate-
górico da raça de que é feito esplêndido e nutrido, tem natural
e espontâneo com'o cavallo d'umha praça ou o gravito d'umha cantiga
fazer a criação d'um pubo no bloque da mesa que deixava de se-
ter xenis de creator, e todal-os creadores ~~carregados~~ levam em
si mesmo ^{impulso} ~~de~~ de deuses, ~~porque~~ ou o que é igual, de arletoas.

Mucha das primeiras coisas que se fixem populares, de
Castelos, foi aquella revista humorística na que um rillote albeir
que lle di a nai o vela premissa - lembrando a resposta que esta
lle dava o perguntalle porque outra vez ~~que no momento estava~~
~~ventre humilhado~~ ^é te tamen puches as presas? ^{foi} ~~foi~~ fixo
c'o fim de cambatello ~~carregados~~ en diango, sua vila nativa.
Era entri estudante de Medicina, que estudava a curato-
ria vertendo as leccions no coarto da pousada o galego. Hai
campaneiros que lle lembram esto muitas vezes.

Xa med'os quixos portarse, coa conciencia de lo humorista
erqueita, da responsabilidade de matar a ninguém, toda que
na clinica do grande cirurgião Baillar onde praticou ^{umha vez}
demostram condições excepcionaes para a arte quirúrgica. E
un dia, á minha presença, em verbas socarceiras díxolles a v'o
v'o Santos e a Varkha Radis: i'z non será tan difícil fazer
umha ^{boa} ~~messa~~ ^{messa} de noite ou ~~messa~~ ^{messa} xetora ~~apartado~~ ^{apartado} xetora
com'umha operacion de laparotomia, verbi-gracia? Cando a tem-
bel gripe que matou a tanta xente, como escarabun os médicos,
demostrando seus sentimentos humanitarios, Castelos foi voluntari-
amente a assistir, prestalles asistencia e consolo os docentes da
sua vila nativa. Eu - decaus d'aquele - non che lles fixem
mal ^{abater} ~~porque~~ ^{porque} cos xirapies que lles deu um mater a ninguém, e
indá axudar a porlles os trapos das festas a ~~partes~~ ^{partes} ~~partes~~ ^{partes} di-
funturos. No galeguismo pouco mais ~~fixo~~ ^{fixo} ~~fixo~~ ^{fixo} de relever.
Po seu tempo d'estudante en Compostela que foi o tempo

~~José Ben~~

Alfred, Lord Tennyson

August 1880

March 21st

~~ventral digastric, Vgo~~

~~partia subquarta, orna.~~

~~entre gallegos, Feroz~~

~~Center College, Kentucky~~

~~Gabriel, Buenos Aires~~

~~of Southern Magnesium, chlorinated.~~

~~L. Extrale - R. Vard. Page to Page 3.~~

(1) Para sair estão outros dois livros novos:
"Principela," moderna obra de teatro sintético e
de coos e "Os deus de sempre," novela de mytho que-
rega e d'escritórios cláricos, verdadeira novela exen-
plar; Arquétipo de cerebro protico tão axetado para a
pintura e o desenho, como para a literatura e a especulação
intelectual! Coração-antena para todas as doores universais!
Concencia espreira de velho petreus com palavra de valor d'es-
critura! Espírito de vidia versus plastica co'a grain e a
destroza d'un moderno Benvenuto Cellini!

(2) ~~no verde peito do nosso campo~~ ~~reitos por imagi-~~
~~neiros antigos, uns autores das canções populares,~~
~~para lembrança d'un velho~~ ~~Coração~~ ~~ou d'un xerto~~
~~sucesso passado. Sobre d'elas desce a siveia do sol, as a~~
~~rápida da maré, o pranto da bretem, com a sua cal~~
~~cal deitizmo singular, do panteão antigo, co'a~~
~~das cordas eises da arpa da clareira, que expellam as~~
~~cores do arco da velha, mha sampa raposa de venturo~~
~~agusticam. Concerim da nossa terra que vivem a um~~
~~bra d'antão d'un puer e os braços abertos na noite dos cieis~~
~~da montanha para que o alor do canção se soltando~~
~~um tentu e um arrimo tremelantes de puer, pingando~~
~~melhor que castelos de ar e cantavos!~~

9
que produz o autor do "divino comete", o mesmo vate de Celanova
que para ^o ~~artista~~ ^{comico} a bo reguero dricinalle, o autor da divina comedia
traxia do humorismo galego. E Saude i'man profeso no mesmo leure
da vinta tria.

ond' haxa virtu, biade,
ond' haxa vicio, fende!

i Sauda irmão que, com a mim, tanto fixesses para
 ergues e universalizares a lingua do Vozze do Castel, que
 é a alma da nossa terra e a alma única co'a ^(aquella) que ^{podem}
 facerse libre! » E assim fallava em castelão, todo castelão
 em fallava para fallava... E cando os politicos gallegos d'hoje
 que morim ^{em} ^{ante} ^{as} ^{coisas} ^{do} ^{nosso} ^{paiz} ^{xa}
 seiam cingir d'engucementos na memoria dos ^(pessoas) ^(futura)
 o nome de Castela ^(nunca murcho) ^(templaria en) ^(para) ^(nos) ^(de) ^(abrente) ^(de) ^(diadras) ^(feimadas)
 sin noute aducessora. E entao, eicais os fillos ou netos do
 rapaz da ma estampa que lle perguntam o vello, sin que il
 atope a resposta, se os da banda d'alo do illino son meus es-
 tranxeiros para nós que os de Castela, xa seipam o que han
 desiren, pois d'aquela tal vez haixasse cumprido as pro-
 fias do baro e pol-os fillos de Bregogain a caduca Ibrin
 seria punxente.

Para valorizar a Castela lembre-se aquelas verbas de Azorin nas que fala de que ~~os~~ temas graves e os temas políticos da sua época aconsellábanlle a Larra que se deixase de fazer cousas de sátira e humorismo e que empregase o seu talento no trato de temas serios. Larra, embora, non lles dou creto. E os temas d'aquelles sentenças graves e d'aquelles políticos serios xa non di nada ás xentes d'hoxe cando se teñen nos capidos da historia. Larra, en troques, é un pito incommovible da cultura castelán.

Pois o mesmo d'acuteca a Castela. Quando di muita gran-
za d'abdo de se tornar em home "normal". Pero il pensa - com'o
Alvares, Sanches, Lopes, Pires, politicos que agora tem corte d'adu-
meitos e q'ub-a sua obra xordia viva en recendo de multitudes
entre que heixa d'ua. humano e normal.

Todo verdadeiro artista tem algo de villote travoso. A
 arte helénica, que xerem a idea grega do cidadão, é unha so-
 rrisa infantil, chea da caridade mediterranea, cuxo espello foi
 moitas veces reflexar no espello da Fonte de Xuvencia, que puido
 jurar as mestas bridades de medos e vaes para rair a los de
 novo, trocándose na gargalla de triunfo e bulroia do Renacimiento,
~~truda~~ que o sabio Solón molesto por ela des dixo os atemones,
 antes como ceibámbolos un insulto; Sades como nenn!

